



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

IMPACTO DA EXACERBAÇÃO DA DOENÇA SOBRE A RESISTÊNCIA MUSCULAR PERIFÉRICA DE INDIVÍDUOS DO PROJETO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS DA UNIVERSIDADE LASALLE

Aline Susiane de Deus dos Santos, Fabrício Farias da Fontoura (orientador)
Unilasalle

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: Introdução: Através da capacidade de exercício do indivíduo pode-se avaliar sua qualidade de vida e prognóstico de algumas doenças cardiorrespiratórias. Existe uma boa relação entre a capacidade funcional de exercício e mortalidade. Sabe-se que a capacidade funcional diminui com o envelhecimento e sua queda pode ser potencializada com a presença de doenças que aumentam a dispnéia e a fadiga. A exacerbação da doença é quando ocorre a piora dos sintomas e normalmente está associado a alguma infecção favorecendo o declínio clínico e funcional do paciente levando-o a morte prematura. O teste de caminhada de 6 minutos é validado e amplamente utilizado para avaliação cardiovascular de pacientes portadores de doenças crônicas. Assim como o TC6, o teste do degrau (TD) apresenta baixo custo para ser realizado, utilizando-se pouco espaço físico não necessitando de equipamentos complexos para a aplicação do mesmo, sendo também válido e confiável, e utiliza os mesmos padrões do TC6, conforme a American Thoracic Society (ATS). Objetivos: Avaliar o impacto da exacerbação da doença na resistência muscular periférica de pacientes portadores de doenças crônicas antes e após um programa de fisioterapia. Métodos: Estudo transversal retrospectivo. Foram utilizados dados do prontuário dos pacientes como os dados do TD de 6 minutos (TD6) e do TD de 2 minutos (TD2) das avaliações antes e após a intervenção, bem como relato de infecções respiratórias/internação/procura de auxílio médico por piora clínica dos sintomas durante o período de tratamento fisioterapêutico. O programa foi composto por exercícios aeróbicos (esteira/bicicleta) e cinesioterapia para ganho de força muscular, bem como exercícios respiratórios, quando necessários. As sessões foram realizadas de 2 a 3 vezes por semana, com uma hora de duração, durante 3 meses. O teste foi realizado segundo as recomendações da ATS, onde o paciente é instruído a subir e descer um degrau com o 20 cm de altura durante seis minutos, no seu melhor ritmo. Foi utilizado os valores propostos por Arcuri et al. 2012 como valores de referência nacional. Resultados: Foram incluídos 2 pacientes do sexo masculino com idade média 73 ± 7 anos, IMC médio de $24,6 \pm 5,7$ um com diagnóstico de doença arterial coronariana e outro com doença pulmonar obstrutiva crônica. Houve 2 exacerbações, uma o paciente precisou ir ao posto de saúde 3 vezes em duas semanas e o outro ficou 3 semanas sem fazer os exercícios devido a uma infecção respiratória. Ambos pacientes apresentaram diminuição na performance tanto no TD6 como no TD2, de (168) subidas sendo 131% para (138)107% e de (45)61% para (40)54%, respectivamente. A fadiga em membros inferiores avaliada pela escala modificada de Borg (CR10) no final do TD6 e TD2 foi de 1 para 7 pontos e de 4 para 2 pontos, respectivamente. Conclusão: A exacerbação da doença interferiu de forma negativa na performance do teste do degrau aumentando a percepção de fadiga e diminuindo o número de subidas.

Palavras-Chave: Exercício, cardiopulmonar, avaliação.